

Caravanismo

==== **Martins Coelho**

O Caravanismo está em expansão e de nada vale tentar chutar este fenómeno para fora dos concelhos ou das suas áreas residenciais. Todos os anos aparecem no mercado novos modelos, bem equipados e mais sofisticados. O aumento espectacular das vendas de autocaravanas, caravanas e autovivendas é um facto e ganha todos os anos mais adeptos.

É um erro pensar que o caravanismo é só turismo de pobres e de reformados. Tendo vivido muitos anos fora do país conheci muitos caravanistas desafogados economicamente que preferem viajar deste modo, pausadamente, apreciando as paisagens, os monumentos, saboreando a aventura da descoberta e o convívio com caravanistas de outros países e culturas.

Alguns eram mesmo pessoas amantes da natureza e de elevado nível cultural. Nos países como a Holanda, Inglaterra, Alemanha, França ou países nórdicos este novo modo de viajar faz parte da maneira de ser, é uma atitude cultural.



Durante o Campeonato Mundial de Futebol realizado na Alemanha as cidades onde os jogos se efectuaram tinham bem assinalados os parques para as caravanas. Milhares de adeptos deslocaram-se assim para assistir aos jogos e, ao mesmo tempo, conhecer o país. O mesmo se passa em relação a outros grandes acontecimentos culturais e desportivos.

Reprimir o caravanismo não é uma atitude sensata e não vai impedir o seu desenvolvimento. A melhor forma de o regularizar

é enquadrar, criar parques e zonas bem assinaladas, pagas, com condições higiénicas e água potável.

Os Regulamentos Municipais (RM) que existem sobre o caravanismo e campismo estão desactualizados, não servem, impõem mais restrições que soluções e empurram os caravanistas para o acampamento selvagem e ad-hoc.

Alguns RM misturam o caravanismo com circos e ciganos. É tempo de olhar com outros olhos para esta situação.